



## **A Construção da Notícia no Telejornalismo Local:**

### **Uma análise da rotina de produção do Jornal da Alterosa Edição Regional<sup>1</sup>**

Simone Martins<sup>2</sup>

Mestranda em Comunicação Social - UFJF

#### **Resumo**

A proposta deste artigo é a de analisar o processo de produção do Jornal da Alterosa Edição Regional veiculado em 09 de Abril de 2008, dia em que foi deflagrada a Operação Pasárgada pela Polícia Federal e decretada a prisão do Prefeito de Juiz de Fora, Carlos Alberto Bejani. Buscaremos refletir acerca dos critérios de noticiabilidade utilizados para a construção do telejornal, assim como os valores-notícia usados nas matérias veiculadas pela TV Alterosa Juiz de Fora no referido dia. A partir do suporte teórico de autores como Vizeu e Traquina, dentre outros, e da observação e análise do processo de produção do telejornal, tentaremos verificar as formas de construção das notícias mobilizadas pela emissora para construir esta edição.

#### **Palavras-chave:**

Telejornalismo; Noticiabilidade; Construção da Realidade; Operação Pasárgada.

Quais são os critérios de noticiabilidade empregados na construção de um telejornal local em uma emissora afiliada ao SBT no interior de Minas Gerais? De que forma as notícias são elaboradas para serem veiculadas pelo único telejornal produzido pela TV Alterosa Juiz de Fora? Essas são algumas questões norteadoras do nosso trabalho, que se propõe a refletir acerca dos valores-notícia empregados na construção do Jornal da Alterosa Edição Regional.

No escopo de nossa pesquisa de mestrado, da qual o presente artigo é apenas um fragmento, analisaremos a rotina de um dia de trabalho dos envolvidos na produção do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP Jornalismo, do VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Simone Martins é jornalista, radialista, pós-graduada em Comunicação e Gestão Empresarial (PUCMinas) e mestranda em Comunicação (UFJF). Professora do Curso de Comunicação Social da Faculdade Estácio de Sá-JF e da Universidade Presidente Antônio Carlos-JF, desenvolve projeto sobre telejornalismo regional na linha de pesquisa Comunicação e Identidades. [sitema@terra.com.br](mailto:sitema@terra.com.br)



Jornal. A proposta central deste artigo integra a pesquisa macro *Identidade no Telejornalismo Local: a construção de laços de pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu público*, que corresponde a nosso objeto de pesquisa na dissertação de mestrado<sup>3</sup>.

Para empreender nossa análise sobre a cobertura dos acontecimentos feita pela TV Alterosa em Juiz de Fora, partimos do princípio de que as notícias não relatam de forma transparente os fatos. Ao contrário, entendemos as notícias como o produto final de um processo complexo que se inicia na seleção sistemática dos acontecimentos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas. Assim, as notícias são produtos sociais que auxiliam na construção da realidade. Corroboramos com a perspectiva de Fontcuberta (1993) de que a notícia seja uma forma de ver, perceber e conceber a realidade através dos olhos de quem as produz: os jornalistas (*apud* VIZEU, 2005, p. 65).

Alfredo Vizeu (2005) argumenta que, no processo de produção da notícia, os valores-notícia operam a fim de possibilitar uma organização, tornando possível a rotinização do trabalho. A partir desta proposição que sugere a estruturação dos valores-notícia utilizados pelos jornalistas – ordenando a seleção e a posição de determinadas estórias dentro de certas categorias –, é que buscaremos refletir acerca dos critérios de seleção dos acontecimentos veiculados pelo Jornal da Alterosa Edição Regional. Dessa forma, nosso enfoque se baseará na análise da seleção das notícias exibidas pelo telejornal no dia 09 de Abril de 2008, data em que a ocorrência de um fato extraordinário alterou por completo a rotina de trabalho da produção: o Prefeito da cidade havia recebido ordem de prisão da Polícia Federal, na Operação Pasárgada<sup>4</sup>.

Vale destacar que, para a produção deste artigo, utilizamo-nos de pesquisa documental e de campo. No que tange à pesquisa documental, esta aconteceu a partir da gravação da edição do Jornal da Alterosa Edição Regional no dia 09 de Abril de 2008. Já a pesquisa

---

<sup>3</sup> O trabalho final consta de fundamentação teórica, de pesquisa documental (as edições do telejornal) e ainda de pesquisa de campo, na qual serão realizadas entrevistas com os profissionais da emissora e grupos focais com os telespectadores do Jornal da Alterosa Edição Regional, com o objetivo de traçar um paralelo sobre o que preconiza a literatura em relação ao telejornalismo de produção local, a partir da investigação do que é veiculado pela TV Alterosa em Juiz de Fora, e a realidade vivenciada por seus telespectadores.

<sup>4</sup> A Operação Pasárgada foi uma megaoperação deflagrada pela Polícia Federal (PF) para pôr fim a um esquema de liberação irregular de verbas do Fundo de Participação dos Municípios – FPM. A operação contou com 500 Policiais Federais e aconteceu em Minas, na Bahia e no Distrito Federal. Segundo as investigações, o prejuízo causado aos cofres públicos pode ultrapassar R\$ 200 milhões. O esquema consistia na negociação de decisões judiciais para repassar verbas retidas do FPM por municípios em débito com o INSS. Segundo a PF, os prefeitos contratavam, sem licitação, um escritório de advocacia que oferecia indevidas vantagens a juízes e servidores da Justiça para obter decisões favoráveis. O escritório pertenceria supostamente a um lobista, que repartiria seus honorários com os prefeitos envolvidos no esquema.



de campo consistiu na observação<sup>5</sup> da rotina de produção do telejornal deste dia, além da realização de entrevista com a editora-chefe, Gilze Bara, para que pudéssemos melhor refletir acerca do seu processo de construção.

### **Breve histórico sobre a TV Alterosa e o Jornal da Alterosa Edição Regional**

A história da emissora que é foco das relações de que trata esse artigo começa em 1990, quando a TV Tiradentes foi inaugurada em Juiz de Fora, com o objetivo de produzir programas locais. No começo, a emissora veiculava apenas telejornais e programas de auditório, e agradou o público ao inserir na programação matérias policiais, esportivas, telejornais, programas de calouros e mesas de debate retratando a realidade local. Mas brigas internas causaram o fim de vários programas, e a sua afiliação à Rede Record.

Já em 1999 a TV Tiradentes passa a pertencer ao Grupo Associados Minas, com sede em Belo Horizonte, e afilia-se ao SBT, tornando-se TV Alterosa Juiz de Fora. A programação veiculada pela emissora é voltada principalmente para as classes C, D e E<sup>6</sup>, com geração de sinal digital via satélite para 128 cidades da Zona da Mata e Região das Vertentes, atingindo uma população de mais de dois milhões de pessoas.

O Jornal da Alterosa Edição Regional, objeto de nosso trabalho, é um dos três programas elaborados pela emissora em Juiz de Fora<sup>7</sup>. O único telejornal produzido pela TV Alterosa Juiz de Fora é veiculado regionalmente – de segunda-feira a sábado – e aborda os fatos mais importantes da cidade-sede e dos municípios da área de cobertura na visão da emissora, tornando-se responsável pela construção de uma identidade regional no âmbito da programação ao retratar a realidade da população local e regional seguindo o modelo clássico dos programas jornalísticos de TV locais, com notícias sobre as cidades da área de cobertura. Entretanto, “embora a emissora tenha um telejornal regional, em função da própria limitação de sua cobertura jornalística (principal produção própria), a identidade e os vínculos de pertencimento construídos tem caráter local, apenas”. (COUTINHO, 2008, p. 103).

---

<sup>5</sup> Analisávamos o processo de produção do telejornal em 09 de Abril, conforme proposto em nossa metodologia de trabalho elaborada para a dissertação de Mestrado.

<sup>6</sup> A definição do público da emissora foi informada pela editora regional, Gilze Bara, em entrevista realizada durante a pesquisa de campo.

<sup>7</sup> Além do telejornal, os outros programas produzidos são uma coluna social eletrônica chamada “Fatos em Foco”, e o “Notícias da Hora”, informativo composto por notas curtas veiculado ao longo da programação da emissora.



Com uma equipe formada por uma editora-chefe, duas produtoras, um editor de reportagem e duas equipes de rua (com um repórter e um cinegrafista em cada uma), o Jornal da Alterosa Edição Regional possui as características típicas do formato dos telejornais regionais, com a apresentadora fazendo a cabeça das matérias<sup>8</sup>, chamando os VT<sup>9</sup>s e as entrevistas.

O jornal, que tem duração média de 20 minutos, é voltado para os fatos mais importantes do dia, priorizando matérias com enfoque para os problemas da cidade e das comunidades mostrando, através de flashes nas ruas, em entrevistas e reportagens, o cotidiano de Juiz de Fora e região. Sua linguagem, apesar de estar dentro dos padrões de texto para a TV, procura, segundo Gilze Bara (2007), ser a mais direta possível, veiculando notícias estruturadas de forma simples, com exibição de VT's ágeis com imagens em plano seqüência<sup>10</sup>. Assim o telejornal segue a missão da TV Alterosa Juiz de Fora, que é a de informar a população e auxiliar no bem-estar da comunidade, fiel à premissa de Curado (2002), para quem a notícia na TV seria a informação a serviço do público. Essa perspectiva é compartilhada pela autora e ainda por Vizeu (2005), que defende a compreensão da informação televisiva como bem público, por ser o meio mais cômodo, econômico e fácil de informação para a sociedade atual.

Algumas matérias veiculadas pelo Jornal da Alterosa Edição Regional giram em torno da prestação de serviços assistenciais. Esta prática é criticada por alguns autores que definem o assistencialismo como a “geração de um certo comodismo através da ajuda de situações que são constantes” (HENRIQUES, BRAGA e MAFRA, 2005, p. 3). Dito de outra forma, o telejornal é visto por seus espectadores como mediador entre os cidadãos e o poder público; uma forma para os telespectadores conhecerem os problemas das comunidades por serem mostrados e muitas vezes resolvidos (a visibilidade dada aos problemas através de sua veiculação pelas emissoras de televisão – na visão dos editores e de muitos telespectadores que procuram a emissora – pode fazer com que soluções sejam tomadas).

---

<sup>8</sup> Trata-se do lead da matéria. É sempre lida pelo apresentador e dá o gancho da notícia.

<sup>9</sup> Matéria editada pronta para ir ao ar.

<sup>10</sup> O Plano Seqüência é um plano cinematográfico utilizado inicialmente pelo programa Aqui e Agora e que se difundiu nas produções jornalísticas do SBT e suas afiliadas.



## **A rotina de produção do Jornal da Alterosa Edição Regional em 09/04/2008**

Conforme abordado anteriormente, e tendo por base o desenvolvimento de uma das etapas metodológicas do projeto proposto para nossa dissertação de mestrado<sup>11</sup>, acompanhávamos, no dia analisado, as etapas de produção do noticiário para realizar uma avaliação mais consistente de seu processo (para posterior observação sobre o real entendimento da informação – e sua forma de recepção – por parte do público)<sup>12</sup>. Cabe aqui ressaltar que, para legitimar nossa pesquisa, foi-nos permitido participar (pelo tempo que julgássemos necessário) da rotina de produção do telejornal.

Alfredo Vizeu (2005) pondera que, para estudar a questão das rotinas de trabalho e sua influência sobre a informação, seja preciso trabalhar com a teoria do *newsmaking*, ou seja, é preciso mostrar como os jornalistas (e toda a produção do telejornal, no caso específico do Jornal da Alterosa Edição Regional) constroem as notícias cotidianamente, e de que forma a equipe as construiu em 09 de Abril, quando um fato inesperado fez com que as matérias que haviam sido pautadas para apuração pelas equipes de reportagem não se realizassem, tornando-se prioritária a cobertura daquele acontecimento extraordinário.

Nossa observação se inicia no momento em que chegávamos à TV Alterosa Juiz de Fora em companhia da editora-chefe, que já tinha obtido a informação de que algum fato importante relacionado ao Prefeito de Juiz de Fora mudaria a rotina<sup>13</sup> anteriormente estabelecida para aquele dia de trabalho. Ao subirmos para a redação, havia um alvoroço em função de um factual forte<sup>14</sup>: a prisão do Chefe do Executivo Municipal<sup>15</sup>,

---

<sup>11</sup> Nosso trabalho pretende verificar a construção de laços de pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu público, a partir de um estudo de recepção a ser efetuado com os telespectadores do telejornal.

<sup>12</sup> Além disso, nosso objetivo era ainda o de coletar material para as discussões a serem realizadas com a amostragem de telespectadores do telejornal para conclusão de nosso trabalho.

<sup>13</sup> A princípio, o espelho (relação e ordem de entrada das matérias no telejornal) estava assim estipulado: buraco no bairro Graminha, árvore cai em casa, problema no Bairro Vale Verde, Exército, Galo no calçadão, coletivo Tupi. Na edição do dia 09 de Abril apenas as matérias sobre o bairro Graminha e o coletivo do Tupi foram veiculadas, inclusive porque já haviam sido previamente editadas.

<sup>14</sup> Notícia quente, ou hard news.

<sup>15</sup> Policiais entraram na residência do Prefeito por volta das 6h, no Bairro Aeroporto, onde apreenderam cerca de R\$ 1,12 milhão em espécie, uma pistola calibre 9mm, de uso exclusivo das Forças Armadas e da PF, além de uma caminhonete e dois carros. Simultaneamente, na fazenda de Bejani, no município de Ewbank da Câmara, ainda foram apreendidos dois caminhões, uma caminhonete, um Jipe, uma moto e três quadriciclos. Já no prédio da Prefeitura, a Polícia Federal cumpria mandados de busca e apreensão no 4º e 9º andares, onde funcionam a Comissão de Licitações e o gabinete do Prefeito, respectivamente, procurando documentos que pudessem comprovar a participação de Bejani no esquema de liberação irregular de verbas do Fundo de Participação dos Municípios.

Carlos Alberto Bejani<sup>16</sup> (PTB), na Operação Pasárgada<sup>17</sup>, o que fez com que a editora chamasse a equipe da tarde<sup>18</sup> para ajudar na apuração da informação.

Enquanto uma das equipes (chefiada pela repórter Michele Pacheco) ficava de plantão na porta da casa de Bejani, no bairro Aeroporto, a outra buscava informações na sede da Prefeitura de Juiz de Fora (a cargo do repórter Evandro Medeiros). Ao longo da manhã, a editora regional conversava – via celular – todo o tempo com os repórteres, alimentando-os de informações, em função do trabalho de produção exercido pela jornalista Regina Ramalho, produtora da TV, e também “trocava” informações com os repórteres, contando a um o que o outro havia apurado, e vice-versa.

Em função da dificuldade enfrentada pelas equipes pela falta de informações novas e consistentes na apuração da notícia, várias abordagens foram propostas para a veiculação do fato: o material apurado até o momento do fechamento da edição era superficial, com pouco aprofundamento das informações já fornecidas previamente através de *release*<sup>19</sup> enviado no começo da manhã pela Assessoria de Imprensa da Polícia Federal. Restava, à produção do telejornal, utilizar os informes previamente recebidos, acrescidos da apuração feita pelos repórteres através do desdobramento do fato até o fechamento do telejornal, e ainda usar de um pouco de criatividade para envolver os telespectadores, transformando em notícia interessante um fato (com pouquíssimas informações novas) que já era de conhecimento da maioria da população da cidade.

---

<sup>16</sup> O prefeito de Juiz de Fora, Carlos Alberto Bejani, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) – que ficou preso por quase duas semanas – iniciou sua carreira como radialista em Juiz de Fora aos 26 anos na Rádio Industrial, e logo depois foi contratado pela Rádio Nova Cidade. Entre os programas de destaque, esteve à frente de "Comando 730" e "A Hora da Verdade". Pela popularidade que conquistou no rádio, elegeu-se prefeito da cidade em 1988, exercendo o mandato entre os anos de 1989 e 1992. Já em 1998, foi eleito para o mandato de Deputado Estadual (exercido de 1999 a 2002), tornando-se um dos dez candidatos mais votados do Estado. Em 2002, foi reeleito para o segundo mandato de Deputado Estadual, exercido até 31 de dezembro de 2004. Durante o mandato na Assembleia Legislativa, foi vice-presidente da CPI do Detran, contribuindo para o desmantelamento de uma rede de venda de carteiras de Habilitação em Minas. Pela Comissão de Segurança Pública, esteve à frente dos trabalhos de investigação e denúncia do Sistema Prisional de Minas. Já como presidente da Comissão do Trabalho, defendeu os direitos dos deficientes físicos. Também garantiu o cancelamento de mais de 250 mil penalidades de trânsito, cobradas indevidamente. Em 1º de janeiro de 2005, Alberto Bejani assume o segundo mandato de prefeito de Juiz de Fora, tendo conquistado 91.024 votos no 1º turno, e 137.410 votos no 2º turno.

<sup>17</sup> Durante a Operação Pasárgada mais de 100 mandados de busca e apreensão e 50 de prisão foram cumpridos. A operação culminou com a detenção de 17 Prefeitos mineiros, advogados, lobistas, funcionários públicos e um gerente da Caixa Econômica Federal.

<sup>18</sup> É importante reiterar que a TV Alterosa Juiz de Fora possui apenas duas equipes de trabalho para a realização de reportagens para o telejornal (que se revezam entre os horários da manhã e da tarde), o que fez com que a equipe que começaria a trabalhar apenas no turno da tarde tivesse que chegar à emissora ainda no começo da manhã para ajudar na cobertura do fato e ainda permanecer de plantão ao longo do dia, – assim como a equipe que trabalharia apenas pela manhã – para acompanhar o desdobramento dos acontecimentos.

<sup>19</sup> De acordo com o Dicionário de comunicação (2001), *release* é a notícia sob o ponto de vista de uma instituição (2001, p. 635).



Uma das alternativas encontradas para o assunto recorrente ao longo da edição foi o esclarecimento da nomenclatura dada à Operação, já que uma das informações presente no texto de uma nota coberta explicava que, na literatura brasileira, Pasárgada havia sido descrita como um lugar ironicamente ideal pelo poeta Manuel Bandeira, em uma alusão a um de seus poemas, intitulado Vou-me embora para Pasárgada.

Para o fechamento do telejornal, em função da falta de tempo, a orientação da editora era de que os repórteres fizessem matérias “fáceis” de editar, com imagens em plano seqüência, para que pudessem ser veiculadas na única edição diária do Jornal. Outro pedido era o de que fizessem *stand-ups*<sup>20</sup> – para também serem exibidos ao longo da programação –, além de outras imagens, com o objetivo de enviá-las à sede da emissora, em Belo Horizonte. Como a repórter Michele Pacheco entraria ao vivo de Além Paraíba, o boletim que gravou em frente à residência do Prefeito foi transformado em nota coberta<sup>21</sup>, com off<sup>22</sup> gravado por Gilze Bara. A apuração e redação das notas secas<sup>23</sup>, veiculadas na edição do dia 09 de Abril, aconteceram ao longo da manhã, e foram resultado do trabalho de produção executado por Regina Ramalho através de rondas, pesquisas na internet e ligações de (e para) autoridades, acompanhado de perto pela editora regional.

Acreditamos ser válido reiterar que, nesta edição, duas entradas inseridas como se a repórter estivesse ao vivo do local do acontecimento já haviam sido gravadas. A cabeça de uma das matérias, assim como o *teaser*<sup>24</sup> que abria o Jornal, estavam gravados<sup>25</sup>. Outra simulação de participação ao vivo foi a do jornalista do Estado de Minas, Ricardo Beghini, responsável por apresentar semanalmente, no telejornal, uma coluna relacionada a empreendedorismo, destacando algumas oportunidades para os juizforanos fazerem bons negócios. Na realidade, o que de fato aconteceu foi uma gravação antecipada de sua participação e, quando o jornal estava sendo exibido, sua imagem aparecia no vídeo como se o jornalista estivesse interagindo, naquele momento, com a apresentadora Gesane Lucchesi.

---

<sup>20</sup> O mesmo que flash ou boletim. Recurso usado para dar uma notícia importante em cima da hora ou não tenha imagens.

<sup>21</sup> Texto em off coberto por imagens.

<sup>22</sup> Fala do repórter ou apresentador coberta por imagens.

<sup>23</sup> Notícia lida pelo apresentador sem qualquer imagem de ilustração.

<sup>24</sup> *Teaser* é uma pequena chamada gravada pelo repórter sobre uma notícia, para ser colocada na escalada (frases de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem o programa), com o objetivo de atrair a atenção do telespectador.

<sup>25</sup> Como citamos anteriormente, a matéria de destaque do telejornal abordava o aumento do número de casos de pessoas com dengue em Além Paraíba, e a repórter Michele Pacheco simulava um “vivo” da cidade, mas a jornalista estava, de fato, cobrindo a prisão do prefeito em Juiz de Fora.



## Sobre os Critérios de Noticiabilidade

Na produção de notícias, temos, por um lado, a cultura profissional; e, por outro, as restrições ligadas à organização do trabalho sobre as quais são criadas convenções profissionais que definem a notícia e legitimam o processo produtivo, desde a captação do acontecimento, passando pela produção, edição até a apresentação. Resultado: estabelece-se assim um conjunto de critérios de relevância que definem a noticiabilidade de cada acontecimento. Ou seja, a sua capacidade para ser transformado em notícia. (VIZEU, 2005, p.81)

Nelson Traquina (2005) corrobora a afirmação de Vizeu (2005) ao argumentar que os jornalistas têm óculos particulares, que são os valores-notícia de cada um. Traquina ainda apresenta uma distinção entre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção tendo como base os estudos feitos por Mauro Wolf (1987)<sup>26</sup>. O acadêmico divide os valores-notícia de seleção em critérios substantivos (relacionados à avaliação direta do acontecimento em termos de importância) e critérios contextuais, que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Já os valores-notícia entendidos como de construção referem-se às qualidades da construção do fato como notícia, funcionando como “linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (WOLF, 1987 *apud* TRAQUINA, 2005, p.78).

Alfredo Vizeu (2005) argumenta que são as diferentes relações e combinações que se dão entre diferentes valores-notícia que vão determinar a seleção de um fato. Outro aspecto a ser levado em conta é que os valores-notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção. Ou seja, desde a captação até a apresentação da notícia (VIZEU, 2005, p. 82), o que nos faz crer que a prisão do Prefeito da cidade de Juiz de Fora reverbera em uma notícia extraordinária, e que, portanto, deveria ter sido abordada pelo telejornal como a de maior destaque naquela edição. Entretanto, como a escalada do Jornal da Alterosa Edição Regional já havia sido gravada anteriormente – e a primeira notícia abordava o aumento do número de casos de pessoas com dengue na cidade de Além Paraíba, fruto de uma nova identidade<sup>27</sup> impressa pelo telejornal –, a matéria sobre a prisão do Chefe do Executivo não teve o merecido destaque, sendo veiculada apenas depois da vinheta de abertura do telejornal.

---

<sup>26</sup> Segundo Traquina (2005), foi o acadêmico italiano Mauro Wolf quem primeiro identificou a presença dos valores-notícia ao longo de todo o processo de produção jornalística.

<sup>27</sup> A nova identidade criada pelo telejornal promove uma interação, já na escalada, entre o repórter, na rua, chamando o telespectador para assistir à matéria de destaque feita por ele para aquela edição e a apresentadora no estúdio, que continua a apresentar as manchetes das matérias que serão exibidas ao longo do telejornal.





Alfredo Vizeu (2005) ainda pondera que o processo de seleção das notícias em um telejornal é subjetivo e arbitrário, com as decisões dependendo muito de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas dos produtores e editores dos telejornais, o que se constituiria na Cultura Profissional, de acordo com Traquina. A editora regional do Jornal da Alterosa Edição Regional ressalta que é papel da produção do telejornal selecionar o que deve ser noticiável, e que normalmente a seleção é feita intuitivamente por ela, o que faz com que os critérios de produção de notícias também sejam arbitrários: é priorizado o factual para depois analisar que matérias devem entrar no Jornal. Dito de outra forma, cabe a ela escolher um acontecimento para ser transformado em notícia e deixar outro sem esse status.

### **Sobre os Valores-notícia de seleção: a utilização de Critérios Substantivos e Contextuais no Jornal da Alterosa Edição Regional**

De acordo com Traquina (2005) entre os valores-notícia de seleção haveria dez critérios substantivos: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, conflito, inesperado e infração. Acreditamos que, na edição analisada, todos os critérios possam ser encontrados nas reportagens relacionadas à prisão de Bejani.

Partimos do pressuposto de que a morte<sup>28</sup> tenha sido abordada metaforicamente, já que a intensa exposição do Prefeito – e de atos ilícitos cometidos por ele (aí acrescentaríamos o critério da infração<sup>29</sup>) – tenha surtido um efeito de término de poder, de fim de mandato, de descrença por parte da população, e – por quê não dizer? – de parte de seu eleitorado. Outro valor-notícia estudado por Traquina (2005) e observado em nossa análise na referida notícia diz respeito à proximidade. Entendemos que a notícia local seja diferente da notícia chamada de rede<sup>30</sup> porque se refere a acontecimentos que atingem o telespectador em seu cotidiano mais próximo, gerando uma relação de

---

<sup>28</sup> Vale ressaltar que a reportagem que abriu o telejornal abordava o aumento do número de casos com pessoas que haviam contraído dengue em Além Paraíba, e informava o número de óbitos na cidade em função da doença, o que efetivamente relacionava-se à morte.

<sup>29</sup> Segundo Traquina (2005), infração refere-se, sobretudo, à violação, à transgressão das regras. Assim podemos compreender a importância do crime como notícia.

<sup>30</sup> Grupo de emissoras que transmitem no todo ou em grande parte uma programação comum.



identificação. E o que mais poderia aproximar os telespectadores do Jornal que a notícia sobre a prisão do Chefe do Executivo da sua cidade?

Além disso, ao longo da edição analisada, percebemos que a quase totalidade das matérias veiculadas pelo Jornal da Alterosa Edição Regional referia-se à cidade de Juiz de Fora<sup>31</sup>, com enfoque para o ‘desdobramento’ dos fatos a partir da deflagração da Operação Pasárgada. Apenas a notícia sobre a dengue possuía destaque regional<sup>32</sup>.

A relevância é outro valor-notícia apontado por Traquina e diz respeito à preocupação de informar o público acerca dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas, relacionando-se diretamente às reportagens analisadas (TRAQUINA, 2005, p. 80). Notamos, ao longo do processo de produção das reportagens cujo enfoque era a situação de Carlos Alberto Bejani, que a equipe do Jornal da Alterosa Edição Regional teve uma preocupação pedagógica com o seu público. Como já afirmamos anteriormente, a editora-chefe utilizava-se de uma linguagem coloquial e da exposição dos fatos de maneira objetiva e didática, para que os telespectadores não tivessem dúvidas acerca do assunto abordado nas matérias (e no telejornal, como um todo), reforçando não só a necessidade de ser claro e simples, mas, como afirma Vizeu (2005), também a imagem de pedagogo e tutor que se atribui à profissão, o que reafirma sua utilidade social.

Outro conceito fundamental no jornalismo é a novidade. Isso porque, para os jornalistas, uma questão central é precisamente o que há de novo, como a notícia sobre a deflagração da Operação Pasárgada. O fator tempo é outro valor-notícia apontado por Traquina (2005)<sup>33</sup>. Acreditamos que quase a totalidade das matérias veiculadas poderia ser analisada tomando-o como base, já que é ele quem conduz todo o telejornal e, na edição de 09 de Abril, o curto espaço de tempo foi uma das dificuldades enfrentadas pela editora Kelly Scoralick: as notícias mais importantes chegavam à ilha de edição<sup>34</sup> praticamente no horário do fechamento do telejornal, e eram veiculadas quase sem

---

<sup>31</sup> Apesar de a TV Alterosa alcançar com seu sinal 127 cidades da região, no telejornal poucas são as matérias que abordam assuntos desses municípios. Assim, boa parte da população não se vê representada pela notícia.

<sup>32</sup> Acreditamos, inclusive, que a abordagem feita pela notícia tenha sido norteadada pelo caráter assistencialista muitas vezes apresentado pelo telejornal, já que enfocava a proximidade da cidade de Além Paraíba ao Estado do Rio de Janeiro – e o número expressivo de casos de pessoas que haviam contraído dengue naquele Estado – transformando-se em alerta para que a população se conscientizasse e buscasse uma solução para o problema com os órgãos públicos municipais, com medo de que a doença se alastrasse caso nenhuma providência fosse tomada.

<sup>33</sup> O fator tempo é apontado por Traquina (2005) de maneiras diferentes: em primeiro lugar, trata-se de um valor-notícia na forma da atualidade; a existência de um acontecimento atual já transformado em notícia pode servir de gancho para outro fato ligado a esse assunto. Segundo, o próprio tempo (a data específica) pode servir como um gancho e justificar a noticiabilidade de um acontecimento que já teve lugar no passado, mas nesse mesmo dia (TRAQUINA, 2005, p. 81).

<sup>34</sup> Sala onde estão os equipamentos para a edição de uma matéria em VT.



nenhum tratamento de imagem; nenhuma edição. A rotina observada reafirma a avaliação de Alfredo Vizeu acerca do tempo ser o eixo central do jornalismo.

Sob a pressão da *hora do fechamento*, as empresas do campo jornalístico são obrigadas a elaborar estratégias para dar conta da sua matéria-prima principal: a notícia. Ela pode surgir em qualquer parte e a qualquer momento. Diante da imprevisibilidade, as empresas necessitam colocar ordem no tempo e no espaço (2005, p.81).

Outro valor-notícia apontado por Traquina é o da notabilidade, ou seja, a qualidade de ser visível. Traquina argumenta que há diversos registros de notabilidade, sendo um deles a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve, e outros como a inversão – o contrário do ‘normal’ –, o inesperado e a falha. Partimos da premissa de que a notícia analisada contemple os vários registros de notabilidade, em função de envolver toda a cidade de Juiz de Fora, de a prisão de um Prefeito não poder ser descrita como algo normal, e ainda de a população não acreditar (ou não esperar) que isso possa de fato acontecer. Já a falha poderia ser identificada, neste caso, como um “deslize” do Chefe do Executivo: o de participar de um esquema de corrupção. Mais um valor-notícia fundamental na visão de Traquina está relacionado ao conflito ou à controvérsia, visivelmente identificado por meio da exibição das imagens em que os policiais conduziam Bejani à sede da Polícia Federal em Juiz de Fora.

Fazendo uma análise dos critérios contextuais (que dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias e não às características do próprio acontecimento) (WOLF, 1987), cabe agora identificarmos os valores-notícia de seleção apontados por Traquina (2005) e encontrados na edição veiculada em 09 de Abril pelo Jornal da Alterosa Edição Regional.

O primeiro valor-notícia de seleção analisado diz respeito à disponibilidade, isto é, à facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento. Consideramos que não seja possível apurar todos os fatos que chegam às redações e, especificamente no caso da TV Alterosa Juiz de Fora, o número reduzido de profissionais dificulta ainda mais a cobertura<sup>35</sup>.

Traquina acredita que a noticiabilidade de um acontecimento possa estar relacionada à quantidade de notícias sobre este assunto na mídia. Desta forma, a cobertura feita pela emissora sobre a Operação Pasárgada (veiculando uma nota coberta – fruto de um *stand-up* gravado anteriormente pela repórter Michele Pacheco, mas que aparecia

---

<sup>35</sup> Acreditamos ser este o principal motivo para a escassez de matérias desenvolvidas nas cidades da região, além de contribuir para o grande número de notas secas presentes ao longo do telejornal.



fazendo a abertura do Jornal em Além Paraíba, impossibilitando a utilização de sua imagem nesta notícia –, uma nota seca e ainda outro *stand-up*, no qual o repórter Evandro Medeiros mostrava a ação da Polícia no prédio da Prefeitura), mostrava o quão importante esse acontecimento era para os telespectadores, na visão da emissora. Mais um fator de noticiabilidade fundamental descrito por Traquina, no caso de telejornais, é a visualidade, pela presença de elementos visuais na sua constituição. Matérias com imagens fortes têm mais chance de virar notícia na TV, mas aquelas que combinam informação visual com auditiva certamente merecem destaque. Um exemplo deste tipo de abordagem também foi contemplado pela nota coberta, na qual o Chefe do Executivo aparecia cabisbaixo entrando em um carro preto rumo à sede da PF. A matéria fazia com que o público pudesse perceber o semblante triste do Prefeito, deixando a cargo de cada telespectador o seu próprio julgamento: se a prisão estaria sendo feita corretamente ou se havia a possibilidade de Bejani ter sido vítima de alguma armação de adversários políticos.

O último valor-notícia estudado por Traquina e utilizado em nossa pesquisa é o dia noticioso. Segundo o autor, os acontecimentos estão em concorrência com outros acontecimentos. “Há dias ricos em acontecimentos com valor-notícia e outros dias pobres em acontecimentos com valor-notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 90). Destacamos o dia 09 de Abril como um dia de grande valor noticioso, devido à importância do acontecimento que envolveu o Chefe do Executivo de Juiz de Fora.

Cabe reafirmar aqui que os estudos de Traquina (2005) não se referiam especificamente à adoção dos critérios utilizados pelas afiliadas, localizadas em cidades interioranas. Nestas emissoras, principalmente no caso específico da TV Alterosa Juiz de Fora, existem dificuldades estruturais – um exemplo a ser reiterado é o número reduzido de equipes de reportagem – que não se assemelham à cobertura noticiosa de emissoras de televisão de grande porte, presentes em capitais. Segundo a editora regional do Jornal da Alterosa Edição Regional, este é um dos critérios que devem ser analisados em ordem de importância, já que não existe a possibilidade de aumentar o número de profissionais, o que impossibilita a cobertura de vários fatos que estejam ocorrendo simultaneamente.



## **Sobre os valores-notícia de construção**

Traquina define valores-notícia de construção como aqueles que estipulam critérios de seleção dos elementos dentro de um fato que sejam relevantes para serem incluídos na elaboração das notícias (TRAQUINA, 2005, p. 91).

A simplificação é o primeiro valor elencado pelo autor, que acredita que quanto mais objetividade o fato tiver, mais facilmente a notícia será compreendida pelos espectadores. O segundo diz respeito à amplificação de um acontecimento, ou seja, quanto mais visibilidade e importância este tiver, mais facilmente se transformará em notícia. Já a relevância é outro valor descrito como de construção por Traquina (2005), que defende que a notícia precisa ser, necessariamente, importante para o telespectador. A personalização é outro valor-notícia de construção. Isso porque “quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades têm a notícia de ser notada, pois facilita a identificação do acontecimento em termos ‘negativo’ ou ‘positivo’” (TRAQUINA, 2005, p. 92).

Já a dramatização refere-se ao reforço dos aspectos críticos da notícia feita tanto pelo repórter quanto por um personagem (este valor-notícia tem por objetivo ressaltar o lado emocional da notícia – e conseqüentemente dos telespectadores). Finalmente, como último valor-notícia de construção abordado por Traquina (2005) está a consonância, isto é, a inserção do fato em uma narrativa já estabelecida para que seja notada, e entendida, pelos telespectadores. Acreditamos que, assim como os valores substantivos já abordados anteriormente, os de construção também tenham sido contemplados pela TV Alterosa Juiz de Fora na edição do dia 09 de Abril de 2008 em função da relevância do fato acontecido para toda a cidade e região.

## **Considerações Finais**

Partimos do pressuposto de que seja função da notícia orientar a população. Assim como Schudson (1996), acreditamos que a informação tenha papel de destaque na sociedade contemporânea: “um cidadão mais informado criará uma melhor e mais completa democracia” (SCHUDSON, 1996, p. 205 *apud* VIZEU, 2005, p. 65).



Consideramos que, quanto mais informado o indivíduo estiver, maior será a sua consciência do mundo para tomar decisões. E esta informação, na maioria das vezes, vem a partir do que é veiculado pelos telejornais. Acreditamos, portanto, que este seja o produto de informação de maior impacto na atualidade.

Assim como Vizeu (2005), concluímos ao final da análise realizada que o mundo da vida cotidiana, fonte das matérias, seja constituído por uma abundância de acontecimentos que as empresas jornalísticas têm que selecionar. Consideramos ser necessário reiterar que as notícias sejam uma construção social, na qual os discursos constituem a materialização de operações e construções. Entendemos, assim, que os valores-notícia estejam sempre atrelados à idéia da audiência, ao que deve ser veiculado, e que são, portanto, utilizados pelos jornalistas ao longo de todo o processo de construção das notícias. Em se tratando de critérios de noticiabilidade, não se pode entender os critérios de seleção de notícias apenas como uma escolha subjetiva do jornalismo, mas como um componente complexo que se desenrola por todo o processo produtivo.

Reiteramos, portanto, que são as diferentes relações e combinações que se dão entre diferentes valores-notícia que vão determinar a seleção de um fato a partir da adoção de critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção noticiosa, o que nos leva à conclusão de que a prisão do Prefeito da cidade de Juiz de Fora reverbera como uma notícia extraordinária. Desta forma, voltamos a ressaltar que, na edição veiculada em 09 de Abril de 2008, a Operação Pasárgada constituiu-se, a nosso ver, na notícia de destaque do telejornal, porque abarcava todos os valores-notícia abordados anteriormente, reafirmando a utilidade social do jornalismo produzido pela TV Alterosa Juiz de Fora ao informar seus telespectadores acerca do esquema de fraude a que o Chefe do Executivo de Juiz de Fora estava atrelado.

### **Referências bibliográficas**

BARA, Gilze. *Entrevista concedida à autora*. Juiz de Fora, 2007.

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 7ª reimpressão.



BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2005.

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento, in: VIZEU, Alfredo (org.). *A sociedade do telejornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CURADO, Olga. *A notícia na TV: o dia-a-dia de quem telejornalismo*. São Paulo: Alegro, 2002.

MARTINS, Simone. *Da Audiência Presumida ao Espectador Participativo: Telejornalismo e Identidade Local no Jornal da Alterosa Edição Regional*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007.

\_\_\_\_\_. *Identidade no telejornalismo local: a construção de laços de pertencimento entre a TV Alterosa e seu público*. Projeto de qualificação apresentado ao curso de Mestrado em Comunicação e Sociedade da Faculdade de Comunicação Social da UFJF. Juiz de Fora: FACOM, UFJF, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005.

\_\_\_\_\_ (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Veja: Lisboa, 1993.

VIZEU, Alfredo. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

\_\_\_\_\_. *O lado oculto do telejornalismo*. Florianópolis: Calandra, 2005.

VIZEU, Alfredo Eurico & CORREIA, João Carlos. *A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência*. In: SBPJor 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: 2006.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 1987.